RENTABILIDADES MÉDIAS DO AGRONEGÓCIO EM 2019

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO*

As rentabilidades médias das atividades agropecuárias e de outras opções de investimento de capital são objetos de análise anual pela Scot Consultoria. Mais uma vez, a produção e o arrendamento para cana foram as atividades mais rentáveis. As expectativas são positivas para 2020, devido à perspectiva de aumento da demanda interna, consequência do aquecimento da economia.

OS MODELOS econômicos de cálculo levam em consideração fatores estimados para cada negócio conforme o nível tecnológico, tais como coeficientes técnicos, localização e estrutura produtiva. Assim, as conclusões apuradas podem ter significativa variação conforme a alteração dos índices produtivos.

Entre os indicadores econômicos analisados, o ouro e o Ibovespa (principal indicador de desempenho das ações negociadas na B3) apresentaram, no ano passado, as maiores rentabilidades, com taxas de 33,6% e 31,6% respectivamente.

As perspectivas mais favoráveis com respeito à recuperação econômica do País impactaram de maneira positiva os investimentos no mercado de ações. No caso do ouro, a valorização decorreu do cenário de incertezas na economia mundial, em especial diante dos desdobramentos da briga comercial entre os Estados Unidos (EUA) e a China.

No rol das atividades analisadas, destacaram-se o arrendamento em regiões de cana (7,39%) e a produção/fornecimento de cana (7,20%). Na sequência, aparece a pecuária de corte (ciclo completo), com aplicação crescente de tecnologia (6,04%), na frente da produção de grãos anuais, como soja e milho (5,40%). É importante frisar que os cálculos se basearam em valores médios anuais, o que acabou por diluir as fortes valorizações no preço da arroba bovina no último bimestre de 2019. Do mesmo modo, as altas da soja e do milho ocorridas no segundo semestre foram diluídas na média anual.

Mais uma vez, a pecuária leiteira teve um ano ruim em termos de resultados, principalmente os sistemas menos tecnificados. A demanda interna fraca conteve possíveis altas de preços do leite ao produtor. A rentabilidade média para um sistema com aplicação crescente de tecnologia (25 mil litros/hectare/ano) foi de 0,90%, enquanto a atividade com baixa tecnologia (média de 4,5 mil litros/hectare/ano) teve resultado negativo, de -7,90%. Foi o oitavo ano consecutivo de prejuízo para o produtor de leite.

Pode-se ver na tabela as rentabilidades agropecuárias e os indicadores econômicos em 2019 e um comparativo ao ano anterior. Deve-se observar que, tanto na pecuária de corte, como na pecuária de leite, os resultados foram melhores em 2019 em relação a 2018. É importante destacar que, apesar dos preços de venda mais altos, os custos de produção pesaram mais no caso da arroba do boi gordo e do leite, especialmente no segundo semestre. Desta forma, a estratégia de compra dos insumos, como o milho e o farelo de soja, teve papel importante nos resultados dessas atividades.

COMO AVALIAR A RENTABILIDADE

A rentabilidade expressa o retorno sobre o capital total investido. Assim, para este artigo, a rentabilidade das atividades agropecuárias foi calculada dividindo-se o lucro operacional pelo valor total dos ativos empregados na produção, com o valor da terra incluso.

A rentabilidade deve ser comparada à taxa livre de risco do mercado, que é igual à Selic (taxa básica de juros) descontada a inflação. Essa é a taxa mínima que o produtor deve aceitar ao tomar a decisão de investir na produção. Como qualquer atividade agropecuária envolve riscos, o ideal é que a rentabilidade esperada seja maior do que a taxa livre de risco, ou seja, o produtor deve buscar um "prêmio" ao assumir o risco da produção.

Tomando como base o conceito de rentabilidade descrito até aqui, a taxa livre de risco foi de 2,1% em 2019. Assim, a maior parte das atividades agropecuárias analisadas apresentou, na média, um retorno acima da taxa livre de risco. Esse fato é novo e altera muito o raciocínio econômico do setor. Historicamente, a taxa livre de risco sempre foi alta, devido a uma alta Selic; por exemplo, era de 4,3% há cinco anos e de 9,9% em 2000.

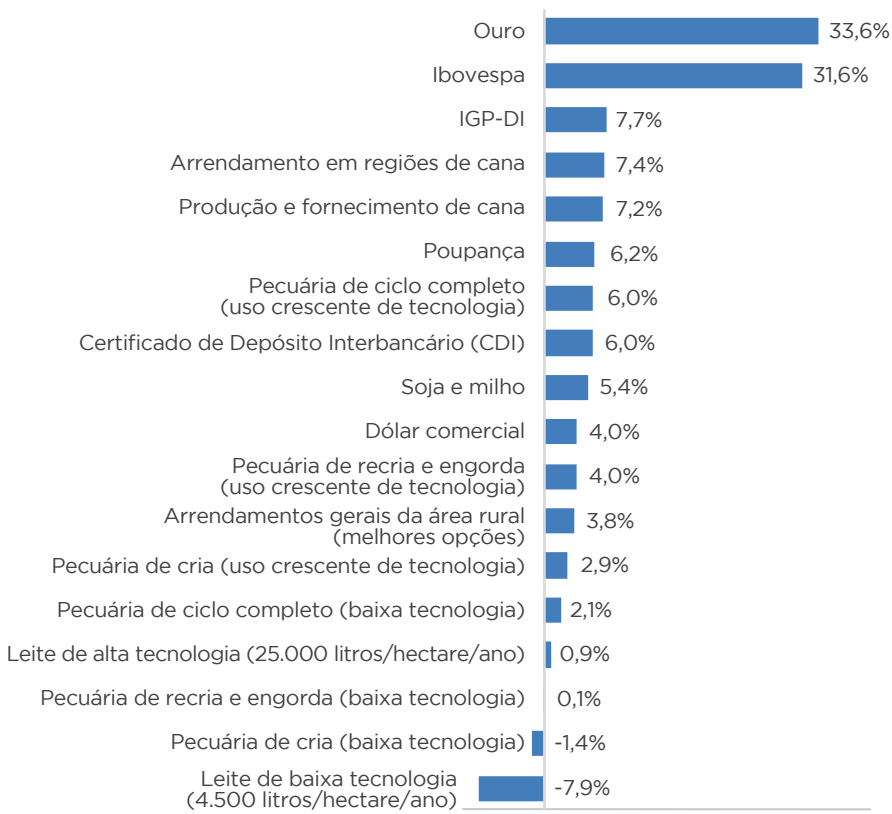
Nessa nova fase de juros baixos, várias atividades do agronegócio ficaram financeiramente atrativas.

RENTABILIDADES AGROPECUÁRIAS E INDICADORES ECONÔMICOS EM 2018 E 2019*

ÍNDICES/INVESTIMENTOS	2018	2019
Ouro	11,43%	33,60%
Ibovespa	15,03%	31,58%
Arrendamento em regiões de cana	7,44%	7,39%
Produção e fornecimento de cana	7,11%	7,20%
Poupança	6,17%	6,17%
Pecuária de ciclo completo (uso crescente de tecnologia)	4,51%	6,04%
Certificado de Depósito Interbancário (CDI)	6,42%	5,97%
Soja e milho	4,70%	5,43%
Dólar comercial	18,51%	4,02%
Pecuária de recria e engorda (uso crescente de tecnologia)	3,59%	4,01%
Arrendamentos gerais da área rural (melhores opções)	3,12%	3,78%
Pecuária de cria (uso crescente de tecnologia)	2,19%	2,86%
Pecuária de ciclo completo (baixa tecnologia)	1,59%	2,15%
Leite de alta tecnologia (25.000 litros/hectare/ano)	0,15%	0,91%
Pecuária de recria e engorda (baixa tecnologia)	-0,23%	0,08%
Pecuária de cria (baixa tecnologia)	-1,80%	-1,43%
Leite de baixa tecnologia (4.500 litros/hectare/ano)	-9,45%	-7,90%

*Rentabilidade das atividades agropecuárias calculada pela divisão do lucro operacional pelo valor dos ativos, incluindo a terra
Fonte: Scot Consultoria

RENTABILIDADES AGROPECUÁRIAS E INDICADORES ECONÔMICOS EM 2019



Fonte: Scot Consultoria

Outro ponto importante é a diferença entre os resultados verificados para as atividades pecuárias (corte e leite) de baixa e alta tecnologias, o que reforça a necessidade de melhorias dos indicadores zootécnicos por meio do uso de tecnologia, planejamento e estratégias de compra e comercialização.

EXPECTATIVAS PARA 2020

Para este ano, as expectativas são positivas com relação à melhoria da demanda interna, o que deverá favorecer os mercados de carne e leite em termos de preços e receita.

Do lado das exportações, o cenário também é positivo no caso das carnes, devido à redução do plantel de suínos na China e à demanda firme por esse país asiático, além de outros potenciais clientes brasileiros. Para o leite, a abertura dos mercados chinês e egípcio e o acordo com a União Europeia representam uma maior possibilidade de escoamento da produção de lácteos, mas isso vai depender da competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional.

A ressalva para 2020 é com relação aos custos de produção da pecuária, que deverão ser maiores em relação a 2019, o que deverá pesar sobre as margens das atividades pecuárias de corte e leite.

Para os grãos, a expectativa é de preços em patamares mais altos para o milho, em função dos estoques menores na temporada, e de incerteza para a soja, devido ao acordo entre os EUA e a China.

Outro setor em que é esperado um bom desempenho é o sucroalcooleiro, que deverá seguir com a demanda aquecida e bons preços. ■

*Zootecnista da Scot Consultoria